

Ilda Reis

Tempo de Vida



«Tempo de Vida» é uma exposição de cariz retrospectivo da obra gravada de Ilda Reis, uma artista considerada por muitos, como o saudoso e notável Fernando de Azevedo, uma referência incontornável no panorama da Arte Gravada Portuguesa do século XX. Esta exposição apresenta um total de 59 obras, organizadas de forma temática, e o seu discurso expositivo recorre, sobretudo, a aspectos relacionados com a sensibilidade e o cromatismo, ao invés de uma opção cronológica, encontrando-se dividida em 5 núcleos.

Uma primeira sala dedicada em exclusivo à obra «Ghetto» (1981), acentuando o valor simbólico desta gravura no percurso de Ilda Reis.

No segundo núcleo estão representadas obras com uma delicadeza etérea e de cariz mais poético, como «Ligeia 1924» (1985) onde está gravado um verso de Fernando Pessoa. Figuras no espaço, metamorfoses formais e naturais, numa paleta quase monocromática.

No terceiro núcleo, surge o tema do retrato, onde se destacam «Lírica I», «Lírica II» e «Lírica III» (1981), inspiradas em Camões, e que, neste contexto, dialogam também com o universo musical de Ilda Reis, como «Tempo de Vida I» (1970). Das odes às sinfonias, a poesia, presente a toda a obra desta artista, em comunhão com a música, num cromatismo fortemente marcado pelos cobres e dourados, num ambiente de nocturnos.

O quarto núcleo reitera o mote subjacente ao título da exposição, em termos formais e cromáticos. Este núcleo é, por um lado, primeiramente marcado pela série homónima à mostra e pelas transformações que a figura circular e abstracta de «Tempo de Vida I» (1970) vai sofrendo nas matrizes em metal ou madeira. Como refere Rui Mário Gonçalves no livro que acompanha a exposição, «Pela sua força «gestáltica», esta figura destaca-se, passa a constituir o «centro de atracção dominante». Por outro lado, é neste núcleo que a cor encontra a sua maior expressão e protagonismo: os vermelhos escarlates, os verdes-esmeralda, as variantes de uns e de outros, como em «Mil Novecentos e Setenta» (1973).

O último núcleo, exterior ao percurso expositivo principal, tem um carácter sobretudo pedagógico. Acompanhado de um vídeo de apresentação da técnica de Água-forte e água-tinta, são apresentadas as gravuras que revelam os territórios explorados por Ilda Reis dentro da sua obra gravada: xilogravura - «Primavera» (1971); gravura em metal recorrendo a diversas técnicas - «Eclipse» (1980) e «Lunarização» (1980); serigrafia - «Serigrafia II» (1970); gravura em pedra - serigrafia feita a partir de uma matriz em pedra «Sem título» (1985), estas últimas mais pontuais no percurso da artista, mas que, do ponto de vista da completude e do domínio técnico, é pertinente apresentar nesta retrospectiva.

ANA MATOS

Curadora da exposição e Directora artística da Galeria das Salgadeiras

Lisboa, Outubro de 2012

(Ana Matos escreve de acordo com a antiga ortografia)

«Tempo de Vida» resulta de uma parceria entre o Museu de Arte Contemporânea do Funchal e a Galeria das Salgadeiras.